

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 47
DOMINGO, 22.11.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Quarto domingo de novembro Dia do Ministro de Música Batista 22 de novembro - Dia do Músico

“Ofereçam música a Deus, cantem louvores! Ofereçam música ao nosso Rei, cantem louvores!
Pois Deus é o rei de toda a terra; cantem louvores com harmonia e arte” (Sl 47.6-7).



Missões Nacionais

Família Batista cresce

Novas Igrejas são
organizadas no Ceará

Coluna Arte e Cultura

Evangelho para os pequeninos

Missão IOCO se apresenta em
na IB Central em Paulínia-SP

Missões Mundiais

Bíblias para os povos

JMM conta com envolvimento
das Igrejas na Campanha

Obituário

Legado Batista

Confira a homenagem ao pastor
Orivaldo Pimentel Lopes

EDITORIAL

Ministério importante

Certamente, todos os ministérios são importantes para o desenvolvimento do trabalho em uma Igreja, afinal de contas, somos um corpo, e cada parte dele é responsável por uma função específica e trabalham num sistema de interdependência, todos subordinados Àquele que é o cabeça, Jesus Cristo. “Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. Temos diferentes dons, de acordo com

a graça que nos foi dada” (Rm 12.4-6). O Ministério de Música e o trabalho do ministro de música fazem parte deste sistema. E, além de ministérios de louvor, coros, grupos, escalas para os cultos, cantatas etc pode atuar de maneiras “diferentes” no contexto da Igreja local. A música desenvolve e aproxima pessoas. Pensando numa criança, por exemplo, aprender a arte musical vai fazer com que ela desenvolva sua coordenação motora, a memorização, o incentivo ao estudo, entre outras coisas. Pode também criar vínculos de amizade, fortalecimento da comunhão entre os irmãos. Sabemos que não é um

ministério fácil (nenhum é), mas traz muito mais benefícios e bênçãos para a Igreja. Faz também com que as pessoas saiam da zona de conforto. Porque estudar é sempre preciso. Ninguém sabe tudo sobre o instrumento ou o cantar; é necessário também se preparar para os cultos. É um trabalho de dedicação. Pensando neste tempo de pandemia, que ainda estamos vivendo, os ministérios de música de muitas Igrejas precisaram ir além. Porque, mais do que pensar no som que as pessoas que estão no templo, agora é necessário incluir quem participa das celebrações de maneira

online. Tempo de mudanças. Neste quarto domingo de novembro, data em que celebramos o Dia do Músico e Dia do Ministro de Música Batista, agradecemos a Deus que disponibilizam suas vidas para que a música em nossas Igrejas aconteçam. Como homenagem trazemos alguns textos sobre o tema nesta edição. Um deles é do Anderson Costa, presidente da Associação dos Músicos Batistas do Brasil. Seja edificando e abençoado. Boa leitura! ■

Estevão Júlio
secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 120,00
() Digital - 50,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino
416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



Pastor Orivaldo, dois revólveres e o presidiário

Pr. Julio Oliveira Sanches

Há momentos na vida, em que a grandeza de um homem se manifesta mediante reações ao inesperado. Foi o que aconteceu em uma série de conferências evangelísticas realizada na Igreja Batista da Graça, em Belo Horizonte. Naquele tempo, as Igrejas promoviam conferências evangelísticas visando alcançar maior número de pessoas. Em meu pastorado ali, convidei o pastor Orivaldo Pimentel Lopes para falar à Igreja. Os pregadores eram convidados tendo em vista seu compromisso doutrinário, fidelidade à Denominação, família comprometida com o Evangelho, homens doutos. Orivaldo preenchia todos os quesitos. Linguagem simples e objetiva. Transmitia, com ardor, a mensagem do Evangelho oferecida por Cristo Jesus. Essas conferências duravam, às vezes, dez dias. Começava no sábado e terminava na segunda-feira da semana seguinte. A presença do público crescia a cada novo dia. Os salvos eram estimulados a convidar e trazer seus familiares, vizinhos, colegas de trabalho e escola. A última conferência, na segunda-feira, era a que maior auditório atraía. Saudades dos bons pregadores e das excelentes mensagens proferidas. A Igreja era for-

talecida pelas mensagens de excelentes evangelistas e enriquecida em sua comunhão.

Aquela noite marcou a Igreja, o pregador e o pastor da Igreja. Um presidiário, que ouvia os programas da Igreja, transmitidos diariamente pela Rádio Inconfidência, desejou conhecer a Igreja e seu pastor. Procurou minha residência e foi atendido por minha irmã Edecir, já na glória, que o conduziu ao templo, situado no bairro Sagrada Família. Sem saber a origem do desconhecido, caminharam juntos do Colégio Batista até o templo. A Igreja da Graça possuía algumas características especiais. Fidelidade doutrinária, compromisso com a Denominação e a melhor delas, receber os visitantes com fidalguia. Os introdutores eram instruídos a acolher cada visitante com um sorriso, encaminhá-lo ao melhor lugar no templo. Foi o que aconteceu na ocasião.

Naquela noite, pastor Orivaldo se esmerou em apresentar Jesus Cristo como única solução para o pecador perdido. Ao fazer o apelo (naquele tempo as mensagens sempre terminavam com apelo convidando os não salvos a oferecer lugar a Jesus Cristo como Salvador e Senhor), resoluto o presidiário levantou-se e caminhou com passos firmes até a

plataforma. Ajoelhou no primeiro degrau e tirou da cintura dois revólveres, calibre 38, e os colocou aos pés do pregador. Aquele gesto inusitado deixou a Congregação em suspense, especialmente o coral que ocupava a galeria. Ao ver as armas de fogo levantei-me do meu lugar, no primeiro banco, e coloquei-me ajoelhado ao lado do desconhecido, sem saber que atitude tomar. Terminado o apelo, pastor Orivaldo orou pelos novos decididos. Com muita calma e ungido pelo Senhor, que trouxe calma ao auditório. Os decididos foram encaminhados ao aconselhamento inicial.

Na cantina, sempre era oferecido a todos saboroso lanche. Procuramos nos inteirar mais da vida daquele homem. Não ofereceu muitos detalhes. Tinha apenas um pedido, que visitássemos sua família, na cidade de Mariana, e dizer a sua mãe que estava vivo e estava bem. Concordeu em deixar os revólveres sob a guarda da Igreja. Foram colocados no cofre, após serem retirados os projeteis, que ainda guardo comigo, como lembrança daquela noite.

Naquela semana, acompanhado de minha esposa, fomos à Mariana levando uma Bíblia e um Manancial. Família humilde nos recebeu com especial atenção. Colhemos mais algumas in-

formações do estranho presidiário. A família o tinha como morto, mas estava vivo.

Passado um ano, ele voltou a bater em minha porta. Queria a devolução dos revólveres. Não o questionei. Fui ao templo, abri o cofre e devolvi as armas solicitadas. Pedi que deixasse a munição comigo, como segurança. Ele concordou e me solicitou levá-lo até a saída da cidade, o que fiz com certo temor. Ao despedir-me dele recomendei que não se esquecesse de Jesus Cristo como seu salvador pessoal. Prometeu que jamais deixaria de servir a Jesus. Nunca mais o encontrei. Espero vê-lo no lar celestial, com os demais salvos.

Deus me transferiu para Sorocaba-SP. Sempre que encontrava com o pastor Orivaldo, lembrávamos daquela noite de conferências e daquele estranho decidido. O que mais me marcou foi a calma do pregador ao ver aquelas armas depositadas no altar. Ao saber da morte do grande amigo de ministério, rendo louvores a Deus por tão preciosa vida. Sem medo, pavor e descontrole soube administrar um momento crucial na experiência da Igreja do Senhor. Verdadeiro pastor que não se abala em momento inusitado. A comunhão com Deus o faz diferente em todos os sentidos. ■

EDUCAÇÃO CRISTÃ DE QUALIDADE PARA TODAS AS IDADES



Série 4-2020 Faça o seu pedido

Convicção
Editora

Fale conosco – Prontos para atender sua igreja

(21) 2157-5567/0800 009 5599

pedidos@convicaoeditora.com.br

www.convicaoeditora.com.br



Rubin Slobodtsov
pastor, colaborador de OJB

A arte de combinar ritmos, capaz de tornar harmônica e melodiosa a expressão de palavras, é habilidade para poucos. A música organiza o tempo das palavras aos respectivos sons e combina tudo com fermatas ou pausas compassadamente. Tal é o poder da música: transmitir através de sons ou vozes a perfeita coordenação estética dos seus efeitos.

A preocupação do musicista virtuoso é fazer aparecer o "louvor de tudo quanto tem fôlego" (Sl 150.6). Assim, pois música sai do fôlego, isto é, de tudo quanto vibra. O poder da música está na vibração do seu conteúdo.

O poder da música provoca a retirada de ânimo perturbador. A história de Israel narra fato curioso que ocorria com o seu Rei Saul, cujo palácio era frequentado por um exímio harpista chamado Davi. Samuel assim narra um episódio: "quando o espírito maligno vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele" (I Sm 16.19-23). Fica a lição: o poder emanava quando tangida a harpa, e não quando Davi entrava no recinto.

O poder da música serve para enaltecer fatos relevantes. Evidências ex-

traordinárias fizeram explodir um povo com expressões de cânticos que efervesciam gratidão ao Senhor e a alegria de um povo liberto. Miriã uma profetiza, elaborou a letra vinda da própria história, como narra o texto: "Miriã, a profetiza, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou; e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro" (Êx 15.20-21). Fato semelhante ocorreu quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião. E, assim se redigiu: "éramos como os que estão sonhando. Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cânticos. Então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor por eles. Sim, grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres" (Sl 126.1-3). Importante anotar que toda expressão musical narra fatos.

O poder da música revela a glória do Senhor. Conteúdos e motivações conduzem pessoas a expressar o que vai na alma. Entretanto, música que revela a glória do Senhor tem outros componentes. Sob o domínio romano, Israel padecia e aguardava um libertador. Tal era a ansiedade que até gente do campo, aparentemente alheia, acreditava nisso. E foi o que aconteceu, num cair de tarde, pastores foram visitados no campo quando "num instante, apareceu



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Cantar com inteligência

"Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento" (I Co 14.15).

Cantar é, principalmente, uma expressão de ordem emocional. Dificilmente, por exemplo, alguém conseguirá escrever a letra de uma canção usando apenas números e equações do primeiro grau. Talvez, baseado neste raciocínio, o apóstolo Paulo trouxe à mesa o tema do conteúdo do culto bíblico: "Orarei com o espírito e orarei também com o entendimento; cantarei salmos com o espírito e cantarei também com o entendimento" (I Co 14.15). É baseado neste tipo de discussão que os pensadores dividiram o tema da música em dois campos - música cultural e música sacra.

A música cultural (que alguns chamam de "mundana") é encontrada em todas as civilizações. Quanto mais

primitiva a sociedade, a produção e a expressão da música se limita a comunicar as qualidades emocionais da vida diária. Sempre que a música tribal reflete os males que afligem a comunidade, ela constitui narrativas sobre perigos transcendentais, bem como socorros também sobrenaturais.

Paulo, estudioso das religiões, deparou-se com a prática e a doutrina da religião pregada por Jesus Cristo. Ele ficou encantado com a originalidade do Cristianismo, que não se atinha às tradições dos rabinos. O ensino do Mestre de Belém conjugava razão com emoção, aplicava qualidades espirituais transcendentais a todos os dias da existência! Daí o texto da Primeira Carta aos Coríntios: os cânticos do culto cristão requerem a qualidade do "espírito", intimamente conjugada com a qualidade da inteligência. Esta, então, deve ser a qualidade dos hinos contados pelo povo cristão, nos dias de hoje.

com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lc 2.13-14).

Aprende-se, portanto que quando a

Palavra do Senhor se cumpre, sempre será tempo de louvá-lo com razões de sobra. A música divina tem a graça da revelação e da gratidão. Os salvos por Jesus expressam o poder da música que vibra em seus corações e vidas. ■



Marinaldo Lima
pastor, colaborador de OJB

Dia do Músico Batista:
Importante é o trabalho deste artista!
A sua arte a todos conquista.

Do Eterno Deus vem o maravilhoso dom;
O dom que enleva a alma em cada tom.

Músicos e musicistas que servem ao Deus com amor,
Útil e abençoado é o ministério de louvor.
Sete notas se transformam em louvores ao Senhor,
Instrumentos são usados e glorificam o Salvador.
Com o baixo, o soprano, o contralto e o tenor,
Os cantores exaltam o poder do Criador.

Batistas brasileiros com alegria e empolgação,
Aos músicos expressemos nossa enorme gratidão!
Talentosos, dedicados, consagrados eles são;
Inspirando toda a Igreja a cada hino e canção,
Sempre cantando ou regendo um hino do Cantor Cristão.
Testemunham com a música a bênção da salvação;
Anunciando o Evangelho em toda a nossa nação. ■



Músico ou Ministro?

Anderson Costa

ministro de Música, presidente da Associação dos Músicos Batistas do Brasil

“São estes os homens que o rei Davi encarregou da música no lugar de adoração em Jerusalém... Eles se revezavam nos seus deveres na Tenda da Presença de Deus...” (I Cr 6.31,32).

Quando o rei Davi instituiu o primeiro grupo de músicos para atuar na adoração ao Senhor, de forma contínua e bem feita, ele desejava que o nome do Senhor fosse exaltado sem cessar, sem vácuo, sem intervalos e de maneira perfeita feita por profissionais treinados e separados para essa finalidade.

“Os músicos treinados para tocar instrumentos e cantar louvores a Deus, o Senhor, eram duzentos e oitenta e oito ao todo” (I Cr 25.7). Levitas preparados para o serviço e dispensados dos outros serviços e funções.

Bem, e o que isso nos fala hoje em dia? Precisamos colocar como prioridade nas nossas celebrações o empenho, o esmero, o cuidado, a dedicação, e tudo o que pudermos fazer de melhor. Devemos incentivar a todos os voluntários a buscar qualificação para exercer com zelo sua função, seja ela cantar ou tocar.

Na nossa denominação foi criada a “função” de Ministro de Música, que desde sua origem sempre atuou como ministério auxiliar e, para isso, necessi-

tava de algumas habilidades e formação apropriada. Mas o ministério foi crescendo, as atividades aumentando, as demandas e necessidades das ovelhas sendo revistas e compartilhadas. Hoje, dentro do ministério colegiado, a função do ministro de Música é pastoral x musical; antes, o regente trabalhava apenas com o coro ou orquestra, hoje também visita; antes o músico era instrumentista, hoje também discipula; antes cuidava especificamente das artes, hoje cuida da vida do artista.

Deus tem levantado um novo tempo nas nossas Igrejas; quem não compreendeu que o cuidado da vida dos liderados é prioridade do ministério perdeu totalmente o sentido. Nunca poderemos deixar ou negligenciar as artes que usa-

mos na adoração, mas o foco, hoje, é o estar junto com as ovelhas, ouvindo, com ouvido de músico, as suas dores e queixas.

Música por música executada no templo, sem conhecer a sua finalidade equipara-se a estar num auditório de um teatro, onde as pessoas são consumidoras daquela arte. Igreja é koinonia, é comunhão, é adoração coletiva. Nesses tempos de pandemia vimos que música, como arte, serviu para consolar, animar, reavivar, etc e percebemos como Igreja que precisamos olhar com carinho para essa área tão difícil.

Que nesse dia possamos agradecer a Deus pelos músicos das nossas Igrejas, pelos ministros-pastores que se dedicam na edificação do povo de Deus. ■

Histórico da Associação dos Músicos Batistas do Brasil

A Associação dos Músicos Batistas do Brasil (AMBB) é uma organização auxiliar da Convenção Batista Brasileira (CBB) Nasceu em Salvador, Bahia, por ocasião do centenário dos Batistas Brasileiros. O pastor Marcílio de Oliveira Filho, junto com outros músicos presentes à Convenção, se reuniram em um restaurante e após conversarem e sonhar, fundaram a Associação de Músicos Batistas do Brasil. A primeira diretoria ficou assim constituída: presidente: Marcílio de Oliveira Filho; vice-presidente: Fred Spann; primeira-secretária: Magali Cunha Ferreira de

Barros; segunda-secretária: Nilda Bastos. Isto aconteceu no dia 15 de outubro de 1982.

Nestes 38 anos de existência, a AMBB tem trabalhado em duas vertentes: o aprimoramento técnico do músico e estímulo à produção musical.

Já em seu primeiro Congresso, realizado em janeiro de 1984, o tema discutido foi a produção de um novo hinário, onde a música brasileira fosse contemplada. Assim, em 1991 nasce o Hinário para o Culto Cristão (HCC), como uma alternativa mais contemporânea para os cultos.

A AMBB foi a precursora dos Congressos de Adoração no país e ao longo dos anos tem incentivado para que mais e mais pessoas compreendam a importância da adoração e da música no culto.

Na área editorial, com o fechamento de todas as editoras musicais no país, é lançada a Série AMBB (músicas de compositores brasileiros para coros e grupos mistos).

Atualmente, a AMBB tem se empenhado para que os direitos autorais de nossos músicos sejam respeitados, bem como tem estado atenta e agindo para que o direito de cantar no culto não seja

restringido por leis que somente visam interesses financeiros.

Missão e Visão

Visão

“Ser uma associação que capacite o músico Batista para fortalecer as Igrejas da CBB, utilizando a música na adoração, comunhão, ensino, edificação e proclamação.”

Missão

“Prover crescimento espiritual e aprimoramento técnico ao músico Batista” ■



Música na Igreja é arte funcional - pensando em coros

Westh Ney Rodrigues Luz

ministra de música; professora no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil; membro da Igreja Batista Itacuruçá, na Tijuca - RJ; redatora da revista de música Louvor, da Convicção Editora.

“A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações” (Cl 3.16).

Música na Igreja é arte funcional. Não é arte pela arte simplesmente. É cantar a Palavra alcançando os corações com os textos bíblicos ou poéticos que servirão para reafirmar princípios bíblicos ou doutrinas, fixando na memória a mensagem falada. Música na Igreja serve para consolar, edificar e ensinar. Música na Igreja é ministério. Nos cultos temos música instrumental, como bandas, orquestras, duos, trios, solos em processional, prelúdios, poslúdio, recessional, interlúdios. Temos música vocal, como solos, duos, trios, quartetos e coros em grupos

de diversas faixas etárias.

O coro não existe para enfeitar, apresentar hinos “especiais” ou divertir. A música vocal, por meio do grupo coro, deve ser a expressão da Igreja nos momentos de culto. O coro na Igreja tem, pelo menos, duas grandes importantes funções: profeta e sacerdote. Quando o coro canta hinos de adoração, louvor, confissão e consagração com textos em forma de oração, ele é intérprete do povo, como no Antigo Testamento. O sacerdote (o coro) leva até o Senhor Deus as orações do povo. A Congregação precisa saber isso. O coro exerce a função profética quando canta hinos, que seriam como uma interpretação da Palavra de Deus. São os hinos de exortação, desafios, apelos e ensino. Quando um coro na Igreja compreende estas duas funções, o comportamento, as atitudes, a responsabilidade, o amor e a dedicação se farão presentes. A Congregação não mais ficará como espectadora, mas absorverá cada palavra, cada texto, orando junto, entendendo a Palavra e aplicando as verdades cristãs para o cotidiano de suas vidas. O coro

durante o culto ora e intercede pela vida de cada visitante - principalmente se ele está localizado de frente para a Igreja e consegue visualizar todos que chegam para o culto. Ele está na Igreja para ser um apoiador da Congregação, para sustentar e dirigir o canto congregacional.

Quando se canta em um coro, um dos requisitos importantes é não deixar de ouvir a voz do outro, sob pena de uma sobressair mais que a outra. Quando alguém canta mais forte destrói a harmonia do grupo e o canto deixa de ser homogêneo, equilibrado e ajustado. O integrante do coro compreende que ele deve cantar a sua parte e ao mesmo tempo ouvir o outro, e ele levará este princípio para a sua vida diária. Precisamos ouvir o outro em sociedade, Igreja, emprego ou família.

As pessoas procuram organizar um coro na Igreja por todos os motivos acima relacionados e mais ainda pelo significado espiritual que dele flui. Um coro que se encontra regularmente para aperfeiçoar o louvor ao Senhor precisa estar consciente da importância e grandeza deste ministério. A existência

de vários desses grupos na Igreja é de grande importância. Eles servem para integrar, edificar e expandir o Reino de Deus. Trabalham com sentimento, emoção e sensibilização. Pessoas podem encontrar, por meio dos coros, um canal para veicularem seus anseios e encontrarem um equilíbrio, podendo desfrutar da bênção e ao mesmo tempo ser bênção para a vida da Igreja.

Coro é uma experiência afetiva forte e carregada de significados. É uma experiência de desenvolvimento individual e coletivo atuando no crescimento intelectual e emocional do participante. Cantar no coro, além de uma atividade de integração, representa muito mais quando o grupo serve a um mesmo propósito. O coro precisa ser um organismo vivo para seus integrantes!

Termino com uma pequena fala do reformador Lutero: “Não quero que ninguém cante e entoe nada além de Cristo, no qual tão somente eu tenho tudo. Somente ele eu proclamo, apenas ele eu glorifico, pois ele se tornou minha salvação, isto é: minha vitória” (Obras de Lutero 16. p.129). ■

Dia do Músico Batista

Sylvio Macri
pastor

Todo mundo que lida com música é músico. Digo isto porque podemos ser levados a pensar que jovens que tocam numa banda ou numa equipe de louvor não são propriamente músicos, porque tocam de ouvido, não estudaram música como os outros. Evidentemente trata-se de um engano, aliás um preconceito, pois ser músico, em primeiro lugar, é um dom dado por Deus, e, em segundo lugar, o fato de não ter feito um curso de música não é um impedimento para quem deseja exercer o ministério da música.

Reconheçamos, contudo, que pode ser muito melhor se estudarmos e nos prepararmos bem.

A música é um elemento presente em todas as culturas do mundo, desde a mais primitiva até a mais avançada. É um dos dados mais importantes no estabelecimento da identidade de um povo. Note, por exemplo, as matérias de televisão que mostram como é a vida em uma tribo indígena e verá que a música é parte inseparável daquilo que é apresentado. E na vida moderna a música tornou-se um importante fator econômico, que produz riqueza, gera empregos e até mudança social.

Podemos dizer que a Igreja de Cristo não existiria sem a música, a qual tornou-se uma das suas marcas identificadoras. É quase impossível qualquer grupo cristão reunir-se para cultuar sem que a música seja usada, porque ela é o meio mais adequado para expressar não só as emoções como a reflexão daquele que crê. É também o veículo para se produzir as mais belas orações. Além disso solidifica a comunhão, por produzir uma interação imediata entre os que cultuam. Ouvir um pregador é um exercício de passividade, apesar de ter algum grau de participação, mas no cântico congregacional a interação é total.

Portanto, aqui vai o abraço a todos aqueles que se dedicam à música em nossas Igrejas. Vocês são muito importantes para a sua grei. Pedimos ao Senhor que continue abençoando seu trabalho nessa área e usando-os poderosamente para proclamar Sua graça e edificar Seu povo. Entretanto, lembramos que a música é feita de um pouco de talento e uma quantidade enorme de trabalho; um pequeno percentual de aptidão e um grande percentual de transpiração. É preciso compromisso, consagração, disponibilidade, humildade, perseverança, despojamento e desprendimento. Deus e a Igreja esperam isso de vocês. ■



Novas Igrejas organizadas no Ceará



Primeira Igreja Batista da Convenção em Várzea Alegre



Várzea Alegre (CE)

Com a sua parceria de sempre, novas Igrejas têm sido plantadas por todo o Brasil, para a glória de Deus. Suas orações e ofertas têm chegado aos campos e se transformado em vidas rendidas aos pés da cruz.

Em um período de menos de dez dias, duas Igrejas foram aprovadas em seu concílio e agora integram o número de Igrejas Batistas da Convenção Batista Brasileira (CBB), espalhadas pelo nosso Brasil.

No dia 30 de outubro, a Igreja Batista da Convenção em Iguatu-CE, junto de Missões Nacionais, teve a grande alegria de organizar a Primeira Igreja Batista da Convenção em Várzea Alegre, para glória de Deus. Esta Igreja é fruto do trabalho das missionárias Anália de Lourdes Santos e Marinélia Lopes Amaral, que faleceu no mês de junho deste ano, mas deixou um grande legado de serviço ao Senhor.

E no dia 06 de novembro, foi a vez da



Igreja Batista Manancial da Convenção em Juazeiro do Norte

Igreja Batista da Convenção-CE, também em parceria com Missões Nacionais, organizar a Igreja Batista Manancial da Convenção em Juazeiro do Norte-CE.



Juazeiro do Norte (CE)

Mais um resultado do trabalho incansável do missionário pastor Francisco Washington.

Comprometa-se, ore, invista e susten-

te projetos que influenciam diretamente na vida dos que vivem em nossa Pátria: www.missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe/ ■

O sabor do amor

TRADICIONAL
Frutas cristalizadas

CHOCOTONE
Gotas de chocolate

NOVO!

NESTE NATAL DE MAIS SABOR à Vida

PANETON E
cristelândia

MISSÕES NACIONAIS

VEM AÍ!

MISSÕES NACIONAIS cristelândia



Conheça o movimento de plantação de Igrejas realizado pela PIB em Teresina, no Piauí

Primeira Igreja Batista em Teresina começou o projeto há 11 anos.

Gilvan Barbosa

pastor da Primeira Igreja Batista em Teresina - PI

A expressão “isso nunca aconteceu” tem sido muito usual em nossos dias, especialmente em tempos de pandemia. Geralmente é usada como admiração para algo inédito, fora do habitual. Hoje a usamos em referência ao movimento de plantação de igrejas no Piauí.

Há onze anos, a Primeira Igreja Batista em Teresina (PIB) iniciou um movimento de plantação de igrejas com o objetivo de ter uma igreja batista em cada uma das 224 cidades do estado. Graças ao envolvimento das Convenções Piauiense, Meio Norte do Brasil e de muitas igrejas, além da Junta de Missões Nacionais, irmãos e igrejas de outros estados, este número foi reduzido para 24 cidades. Não podemos deixar de reconhecer a atuação das missões: Missão Internacional da Esperança, Missão Pioneira, PROAV, JUEP e PróSertão, e muitas outras.

A PIB foi responsável por alcançar, nestes onze anos, 16 cidades, embora tenha plantado 32 igrejas neste período. Sete destas foram em Teresina, dezesseis em cidades sem a presença batista e as demais em povoados das cidades alcançadas. O movimento de plantação de igrejas tem feito congregações planta-



Culto de Abertura da Igreja em Massapê do Piauí



Culto de Abertura da Igreja em Campo Grande do Piauí

rem igrejas nos povoados, isto gerou um movimento de multiplicação de igrejas.

Com a pandemia, entendemos que a vinda de Cristo está mais próxima do que imaginamos. Podemos dizer que Ele está “às portas” (Mc 13.29). Entendemos que precisamos pregar mais e mais rápido. Não podemos ficar à espera de condições ideais. Vidas estão sendo ceifadas para a eternidade sem Cristo. São parentes, amigos e conhecidos que se vão. Então, cabe-nos pregar com mais intensidade e rapidez.

Decidimos convocar as igrejas e congregações mais próximas das cidades sem a presença batista para nos unir-

mos e juntos plantarmos mais igrejas. Em Teresina, além da PIB, temos o apoio das igrejas: Batista da Comunhão, Batista Canaã e Batista da Restauração. Nas proximidades das cidades a serem alcançadas contamos com as igrejas/congregações: Monsenhor Hipólito (Congregação da PIB de Picos), Alagoinha do Piauí (Congregação da PIB em Teresina), PIB de Jaicós e PIB em Dom Expedito Lopes. Estas cederam seus obreiros para liderarem as novas igrejas.

Com a disposição destes obreiros e apoio de suas igrejas, cedendo-os para mais um trabalho, alugamos os espaços e os apoiamos com uma oferta de ajuda

de custo. Desta forma estamos plantando uma igreja por mês. **Isso nunca aconteceu!**

Lembra que não devemos desprezar o dia das coisas pequenas (Zc 4.10)? Lembra que temos um Deus que traz à existência o que nunca existiu (Rm 4.17)? É Ele quem está agindo. “Há, porventura, alguma coisa difícil ao Senhor? (Gn 18.14). Então, quando ouvirmos que no Piauí plantou-se uma igreja por mês após a pandemia do coronavírus, não usemos a expressão “isso nunca aconteceu”. Com Deus isso vai acontecer! Nosso Deus pode. Ele é o Deus de missões! **Isso aconteceu!** ■

PIB de Umuarama - PR completa 60 anos

Celebração foi marcada por cultos, carreata e lançamento de livro.



Para celebrar os 60 anos, Primeira Igreja Batista em Umuarama - PR promoveu uma série de atividades para marcar este tempo marcante em sua história

Geremias Corrêa Júnior

pastor da Primeira Igreja Batista de Umuarama - PR

No dia 16 de outubro, a Primeira Igreja Batista de Umuarama - PR comemorou 60 anos de organização. As celebrações aconteceram nos dias 17

e 18 de outubro, tendo como preletor o Presidente da Convenção Batista Paranaense (CBP), pastor Hilquias Paim.

Os cultos contaram com a presença dos irmãos idosos, que puderam participar dos cultos presenciais através de um decreto autorizado pela prefeitura. Além disso, houve uma carreata, entrega de

bolo aos participantes e lançamento do livro dos 60 anos, organizado pelo pastor Geremias Corrêa Júnior, pastor da igreja.

O coral da igreja participou do culto de celebração com hinos sob a regência do ministro de música Diego Luciano Rodolfo. Pastores de Igrejas da região também prestigiaram o culto, destacando a

presença do irmão Irene de Oliveira Mota, membro fundador da igreja. Apesar das regras do distanciamento social, mais de 100 pessoas participaram dos cultos

A igreja receberá votos de aplausos por sua relevância na cidade na Câmara de Vereadores, no dia 26 de novembro, às 19h. ■



CONFERÊNCIA
PAIXÃO PELA JUVENTUDE



PRELETORES
OFICIAIS



Daniel
Caveira



André
Myshilin



Thais
Nascimento



Cacau
Marques

PRELETORES
OFICINAS



Paulo
Jr.



Gilciane
Abreu



Augusto
Jr.



Adelfido
Nascimento



Marissa
Ribeiro



Felipe
Breder

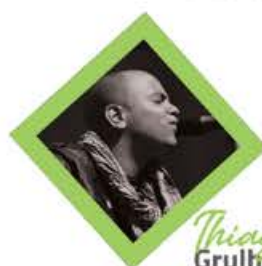


Felipe
Vitor



Sarah
Rodrigues

PARTICIPAÇÃO
MUSICAL



Thiago
Grulha



Fabi
Vieira

Missão IOCO visita a Igreja Batista Central em Paulínia, em São Paulo

Ficamos felizes com o convite do pastor Esdras Martins, pastor Titular da Igreja Batista Central de Paulínia, em São Paulo, um lugar de restauração, uma Igreja familiar, com amados irmãos atenciosos e talentosos.

Na ocasião, ministramos no culto das 19:00, um culto especial em celebração ao mês das crianças. A Igreja facilitou para que as crianças e idosos pudessem assistir a apresentação do nosso musical no estacionamento, onde um lindo telão foi instalado, garantindo uma boa visualização da programação que fizemos no templo; adultos e equipe participaram das ministrações. Compartilhamos sobre o amor de Deus com todas as crianças. Falamos sobre a necessidade de não parar de promover o Evangelho de Jesus Cristo para todos os povos. Parabenizo ao amado pastor e equipe pelo zelo com a obra de Deus também expressado no cuidado com as crianças.

Queremos agradecer, em especial, a Jalile Almeida, líder do ministério infantil, e ao seu esposo, pastor Esly Almeida, líder de Missões, pelo cuidado especial comigo, meu filho e com a logística do evento. Gratos também pelos queridos voluntários que vestiram os personagens da missão IOCO, liderados por Roberto Silva, o ÍCARO, meu filho (risos).

Aqui vai o comentário da Jalile. "Foi maravilhoso Consegui envolver a todos, tanto as crianças como os adultos. Estavam animados, atentos e ouvindo a palavra com muita atenção. Em meio aos louvores e história consegui ministrar aos corações de todos e o objetivo maior foi alcançado, pois tivemos, naquela noite, crianças aceitando a Cristo".

Comentário da Kellie Francine Leister Terenciani, vice-líder e *backing vocal* do Ministério Celebração (louvor) da Igreja e fotógrafa profissional. Já agradecendo pelas lindas fotos (risos). "O que ficou gravado na minha memória: através de um jeito simples e divertido, foi passado o Evangelho de forma complexa e séria. As músicas entoadas através dos personagens são convidativas a uma vida com Jesus. Sou suspeita em falar, pois amo crianças, e me envolvo fácil com esses projetos (risos), mas, através do que foi passado lá, eu abri os olhos para o que precisava mudar aqui na minha casa".

A missão IOCO está de volta com as viagens missionárias, pois o coração



da nossa Convenção Batista Mineira (CBM) é servir de coração, sem medir esforços, garantindo a proclamação do amor de Deus através de todos os seus ministérios. Não deixe sua Igreja de fora. Caso queira nossa visita, entre em contato com a nossa gerência de

Arte Cultura, Esporte e Recreação da CBM. Os contatos estão no final desta matéria. Deus os abençoe.

Escreva para nossa Coluna e compartilhe suas bençãos no mundo artístico. ■

Escreva para:
Roberto Maranhão
Arte e Cultura CBB
Gerente de Arte Cultura,
Esporte e Recreação da CBM.
marapuppet@hotmail.com
WhatsApp: +55 (31) 99530-5870



Bíblias para os Povos

Mais de dois mil povos não têm sequer um versículo da Bíblia em sua própria língua. Este número representa um universo de cerca de 1 bilhão de pessoas. É pensando em todas elas, gente de todos os cantos do planeta sem acesso à Verdade que liberta, que Missões Mundiais lança a quarta edição da campanha **Bíblias para os Povos**. A ação marca também o Dia da Bíblia, comemorado anualmente no segundo domingo de dezembro (13).

Contamos com o envolvimento das Igrejas na mobilização de pessoas apaixonadas pela Palavra de Deus. Orientamos a cada uma que incentive seus membros a fazerem uma oferta mínima (R\$ 40,00) para esta campanha até o último dia de 2020. Preencha o formulário no site www.missoesmundiais.com.br ou faça um depósito ou transferência para as contas de Missões Mundiais,



lavra de Deus ao mundo.

Pra não esquecer

- * A Bíblia ainda precisa ser traduzida para mais de 4 mil línguas;

- * Somente 2.551 das 7.000 línguas faladas no mundo inteiro têm, pelo menos, um livro da Bíblia traduzido;

- * A Bíblia em áudio está disponível apenas para 30 idiomas;

- * Os surdos, com exceção daqueles dos EUA, são considerados um povo não alcançado pelo Evangelho de Jesus Cristo porque não têm uma Bíblia em sua própria língua;

- * Em regimes políticos ditatoriais, o trabalho de tradução e distribuição da Bíblia requer grandes cuidados. Há casos de pessoas presas ou até mesmo mortas pelo simples fato de portar um exemplar da Palavra de Deus.

Oferte

Para participar da campanha com uma oferta a partir de R\$ 40,00, escolha uma das opções a seguir:

- * Preencha o formulário disponível em www.missoesmundiais.com.br.

- * Acesse o Canal de Relacionamento em www.missoesmundiais.com.br/relacionamento e busque pelo projeto "Bíblias para os Povos".

- * Ou faça depósito ou transferência para uma das contas de Missões Mundiais. Os dados estão disponíveis em www.missoesmundiais.com.br/oferte.

Em caso de dúvidas, fale com a Central de Atendimento JMM. E-mail: centraldeatendimento@jmm.org.br; WhatsApp: (21) 98216-7960 / (21) 98055-1818. Telefones: 0800 709 1900 (todo o Brasil, exceto RJ), (21) 2122-1900 / (21) 2122-1901 / (21) 2730-6800. ■



da sua Igreja e no seu dia a dia.

- * Compartilhe os *podcasts* e também os *posts* nas suas redes sociais com a #bibliasparaospovos;

- * Use estes conteúdos nas suas reuniões de pequenos grupos ou células;

- * Considere a possibilidade de reservar um momento do culto para falar desta campanha;

- * Entre em contato com o setor de Promoção da JMM e agende a participação de um missionário mobilizador para falar sobre a campanha por videoconferência ou presencialmente;

- * Organize lives nas suas redes sociais ou da igreja para apresentar a situação da distribuição e tradução da Bíblia no mundo.

Enfim, use sua criatividade para mobilizar o máximo de pessoas possível para que, juntos, possamos levar a Pa-

os dados bancários estão em www.missoesmundiais.com.br/oferte. Todo o valor arrecadado será destinado aos projetos de tradução e distribuição da Bíblia.

Além de ofertar, é importante que as Igrejas se envolvam com os conteúdos relacionados à campanha que serão compartilhados nas redes sociais de Missões Mundiais até o fim deste ano. Teremos um *podcast* semanal apresentado por um missionário envolvido diretamente com o trabalho de tradução e/ou distribuição de Bíblias. Também será possível acompanhar em nossas mídias dados importantes sobre o projeto **Bíblias para os Povos**.

Vivendo a campanha

Sugerimos que, além de acessar os conteúdos, você use-os nas atividades





Convenção Batista Fluminense realiza 112ª Assembleia Geral Ordinária

“Celebrando a Glória do Reino de Deus” foi o tema da Assembleia totalmente online.

Diana Sampaio Rodrigues

Departamento de Comunicação da
Convenção Batista Fluminense

O ano de 2020 surpreendeu o mundo todo em função da pandemia do Coronavírus. Infelizmente, muitos problemas surgiram, famílias perderam seus entes queridos e amigos se foram; por outro lado, nosso Senhor Jesus permaneceu presente, curando muitas vidas, dando forças e capacitando a Igreja a fim de cumprir planejamentos e realizar novos projetos em prol do Reino.

Dentro desta nova realidade, a realização da 112ª Assembleia Geral Ordinária da Convenção Batista Fluminense (CBF), marcada para os dias 29, 30, 31 de julho e 01 de agosto, precisou ser remarcada. Felizmente, a mesma ocorreu nos dias 23 e 24 de outubro, através de transmissões online feitas pela plataforma Zoom, onde aproximadamente 700 pessoas se ins-

creveram para participar e puderam fazer parte desse momento tão importante e decisivo. Além disso, as pessoas que não estavam inscritas puderam acompanhar a programação da primeira sessão através do canal de Youtube “TV Batista”, alcançando cerca de 1.400 visualizações.

A Assembleia teve início com a primeira sessão no dia 23, às 19h, sob a direção do presidente, pastor Elildes Junio Macharete Fonseca. O momento musical, tendo à frente o presidente da Associação dos Músicos Batistas Fluminenses (AMBF) e ministro de Música Altienne Flores, contou com a participação do Ministério de Louvor da Primeira Igreja Batista em Araruama-RJ, entoando o hino oficial “Anunciando e Vivenciando o Reino de Deus”, entre outros louvores, e do Matheus Ferreira, também membro da PIB em Araruama-RJ, com a música autoral chamada “Meu Tesouro”.

Logo em seguida, foi realizado um

“Momento de Gratidão” para agradecer pelos 110 anos do Colégio Batista Fluminense; a palavra foi dada ao diretor da Instituição, pastor Jadyr Peixoto Lima, o qual apresentou a todos os agradecimentos por mais um ano. O mensageiro da noite foi o pastor Gerson Moreira, trazendo palavras abençoadoras acerca do tema da Assembleia. Ao final da programação, um “Memorial de Gratidão” foi feito para homenagear irmãos que descansaram no Senhor. A aprovação da agenda da segunda sessão encerrou a noite.

Já no dia 24, segundo e último dia da Assembleia, apenas os inscritos puderam ter acesso à programação. De início, foi apresentada uma retrospectiva das organizações pertinentes à Convenção através de vídeos para todos os que estavam presentes, além do “Momento Solidário” voltado para Missões Estaduais e ao Lar Batista. A segunda e terceira sessões ocorreram durante todo o dia, com

relatórios informativos, deliberações, discussões sobre assuntos especiais, entre outros. Também foi disponibilizado o arrolamento de novas Igrejas, assim como a renovação do Conselho; ao final, a 113ª Assembleia foi promovida, com data prevista para o ano de 2021.

Com certeza foi uma edição diferente, mas abençoadora. Muitos assuntos importantes foram tratados e, sem dúvidas, colocados nas mãos de Deus para que Ele realize o melhor. Oramos para que, se o Senhor permitir, possamos estar todos juntos no próximo ano.

“Pela primeira vez em sua história, a Convenção Batista Fluminense está realizando uma assembleia online. Que este pioneirismo não seja apenas um marco histórico, mas nos encoraje a avançar e a valorizar o que realmente deve ser valorizado” (pastor Elildes Junio Macharete Fonseca - presidente da Convenção Batista Fluminense). ■

Igreja Batista Nova Canaã Sorocaba - SP celebra aniversário de 11 anos

Aniversário da Igreja também contemplou a comunidade local.

Jeferson Cristianini

pastor da Igreja Batista Nova Canaã
Sorocaba - SP; colaborador de OJB

No último dia 29 de setembro, a Igreja Batista Nova Canaã Sorocaba-SP completou 11 anos de organização. A liderança da Igreja teve o desafio de comemorar o aniversário em meio a quarentena por conta da pandemia da COVID-19. A Igreja celebrou uma linda festa para os membros e frequentadores e contemplaram os vizinhos.

A Igreja planejou para o sábado, 26 de setembro, um *Drive Thru*, onde os membros e frequentadores da Igreja paravam na porta do templo e recebiam um *kit* festa. As crianças receberam uma sacola personalizada com os materiais e atividades do ministério infantil, assim com os adultos receberam um envelope personalizado com o material da EBD. Assim, todas as famílias foram contempladas. Elas paravam o carro, recebiam o *kit*, tiravam uma foto e assim podiam verificar o andamento da construção do templo. O *Drive Thru* foi à tarde e envolveu algumas famílias da Igreja; as pessoas que passavam pela calçada com crianças



Celebração de aniversário da Igreja teve diversas atividades

receberam um *kit* e alguns vizinhos foram contemplados com a atuação da Igreja. Os membros que moram mais distantes do templo também receberam o *kit*, assim como as lojas que estão fornecendo materiais de construção para a Igreja. Em todos os *kits* distribuímos máscaras, além de ter máscaras à disposição da comunidade no varal solidário da Igreja. Em todos os *kits* foi disponibilizado um boletim histórico com detalhes e algumas informações sobre a atuação da Igreja com cestas básicas e outras ações. Durante todo o dia, os membros receberam mensagens de pastores conhecidos da

Igreja, que também foram disponibilizadas na página da Igreja no Facebook.

À noite, a Igreja promoveu uma *Live* pelo YouTube com muita música, que é uma das características da IBNCS. Foi um culto festivo, com vários hinos clássicos e cânticos, e o pastor Jeferson Cristianini, pastor da Igreja, pregou com ênfase no cuidado de Deus com a Igreja neste tempo. Alguns músicos da nossa Igreja mãe, a Igreja Batista Central de Sorocaba-SP nos ajudou, e contamos com uma linda decoração feita pelas irmãs da IBNCS.

No encerramento da *Live*, o pastor Jeferson e o irmão Fábio Cruz, vice-pre-

sidente da Igreja, informaram e mostraram a escritura pública, agora em nome da Igreja. O pastor e o vice-presidente homenagearam o irmão e advogado Lucas Aveiro de Lima pelo empenho na resolução da documentação.

Desta forma, a IBNCS celebrou 11 anos de organização com uma linda festa e uma impactante celebração para a Igreja local. A Igreja se envolveu com equipes diferentes, na preparação dos *kits*, no *Drive Thru*, na decoração, nos ensaios musicais e todos na transmissão da *Live*. A Igreja serve com alegria cumprindo sua missão mesmo em meio à pandemia/quarentena. ■



OBITUÁRIO

Pr. Orivaldo Pimentel Lopes, uma vida que fez a diferença entre os Batistas brasileiros



“É impossível resumir 87 anos de uma vida”, foi assim que Orivaldo Junior, que carrega o nome de seu pai, Orivaldo Pimentel, começou a contar a história desse servo de Deus que nasceu em 1933 e no dia 04 de novembro teve sua vida colhida pelo Pai que está nos céus, deixando um legado repleto de referência do servir com amor e fidelidade a obra.

Em vida, Orivaldo Pimentel, além de ser pai, avô, bisavô, irmão, filho e tio, foi também presidente da Ordem de Pastores Batistas do Brasil e Ordem de Pastores Batistas do Brasil - Seção Espírito Santo; diretor executivo da Convenção Batista Brasileira, o primeiro presidente da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo (CBEES), proporcionando a união das Igrejas; foi pastor interino de várias Igrejas, pastor da Segunda Igreja Batista de Cachoeiro de Itapemiri-ES, Primeira Igreja Batista da Penha, em São Paulo, e da Igreja Batista em Mata da Praia, em Vitória-ES durante anos.

O amor a obra veio de berço. Orivaldo foi filho da serva Alice Pimentel Lopes e de Francisco Lopes, que também era fazendeiro. Ele era o mais velho de quatro irmãos e o segundo de quatro irmãs. Alice era uma mulher de Deus, muito dedicada, e criou todos os filhos no Evangelho. Com o tempo, Orivaldo acabou se tornando uma espécie de re-

ferência de líder espiritual e conselheiro entre os irmãos.

Quando adolescente entrou para o Colégio Americano Batista de Vitória-ES porque no interior só tinha o primário. Na capital, Orivaldo começou a ajudar na obra com o objetivo de financiar os estudos, mas acabou se integrando a Igreja Batista. Em nossa denominação, foi líder da juventude e conheceu sua esposa, Fani Curvacho Lopes. Romance deles resultou em casamento, em 1956. Os dois foram casados por 64 anos, sempre muito apaixonados e ligados entre si.

Vocação pastoral e cargos na obra

Mesmo com poucos recursos para se manter, em 1960 ingressou no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB) e de 1963 para 1964 passou a ser pastor na Segunda Igreja Batista de Cachoeiro de Itapemirim, interior do Espírito Santo, onde ficou por cinco anos. Logo após, se mudou para São Paulo e começou a pastorear a Primeira Igreja Batista da Penha. Em seguida se tornou secretário geral da Convenção Batista Brasileira.

O primeiro ministério de Orivaldo como pastor foi na Segunda Igreja Batista de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Em seguida, a Primeira Igreja Batista de Vitória-ES o convidou para ser pastor

interino. Ele aceitou o convite e passou a pastorear duas Igrejas.

A terceira igreja que pastoreou foi a Primeira Igreja Batista da Penha, em São Paulo, onde realizou um ministério marcante, deixando como legado um templo enorme e um prédio de nove andares para educação cristã no local. Sua família define a construção como um dos pilares de sua vocação pastoral e liderança. Orivaldo era um pastor construtor e tinha um enorme poder de mobilização de pessoas, sempre com muito amor, intensidade e responsabilidade.

Tudo em Família

Em seu caráter sua família afirma, houve coerência absoluta de quem Orivaldo era nos púlpitos e dentro de casa, não havia uma disparidade entre o que ele dizia como pastor e o que ele vivia na vida privada e isso impressionava todos os seus familiares.

Seu filho Orivaldo Junior diz que era hábito sempre almoçarem juntos e nesse almoço tinham o culto doméstico, onde cada membro da família recitava um versículo, oravam e almoçavam. Sempre com leveza, sem obrigação. Outro fator que Orivaldo destaca é a coerência absoluta dele. “Nunca havia uma disparidade entre o que ele dizia como pastor e o que ele vivia na vida privada e isso me impressionou muito;

ele era um modelo inatingível para mim. Eu segui carreira pastoral mas eu sabia, desde antes de começar, que eu jamais conseguiria ser um pastor como ele foi, teria que trilhar meu próprio caminho porque o caminho dele só ele era capaz de trilhar”, disse.

Os Batistas do Espírito Santo decretaram luto institucional de três dias em razão da morte do pastor Orivaldo Pimentel Lopes. “A notícia do falecimento do pastor Orivaldo Pimentel Lopes deixa pesarosos não somente seus familiares, mas os Batistas brasileiros. Pastor Orivaldo Pimentel Lopes deixa um legado de realizações que somente a eternidade poderá revelar. Deus certamente já está providenciando o consolo e o fortalecimento para este momento humanamente difícil de aceitar. A terra se empobreceu, o Céu se enriqueceu, Deus seja glorificado!”.

O sepultamento aconteceu no dia 04 de novembro, às 15h30, no Jardim da Paz, em Laranjeiras (ES). O culto em ação de graças pela vida do pastor foi transmitido pelo site, YouTube, Facebook e Twitter da Igreja Batista em Mata da Praia (ES).

Rogamos ao Espírito Santo que conforte a irmã Fani Curvacho Lopes, sua esposa, e seus filhos, Orivaldo Júnior e Clauber, e também amigos e familiares. ■

FÉ PARA HOJE

Orando as bem-aventuranças - III



Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados" (Mt 5.4).

Amados irmãos, preciosos leitores de O Jornal Batista, somos gratos a Deus por suas vidas, famílias e Igrejas! Seguem nove orações nas bem-aventuranças. Vamos orar juntos, em nossas devocionais, as bem-aventuranças vividas e ensinadas pelo Senhor Jesus. Nesses dias tão difíceis, caminhamos essa trilha da oração nas bem-aventuranças!

Pai amoroso, Jesus, Teu Filho, nos ensinou que os que choram a perda da

sua inocência e tem consciência de sua realidade pecaminosa e se arrependem, serão consolados. Sim, são bem-aventurados os que confessam suas culpas em profunda contrição de alma. Sabemos que a vida cristã não é só sorrisos, alegrias, mas tristezas, lamentos, choro, sofrimento, perdas, profundas lutas por dentro e por fora.

Senhor, são mais que felizes os que têm consciência de suas fraquezas, vulnerabilidades e, ao mesmo tempo, as apresentam ao Senhor em arrependimento, fé e confiança. Sabemos que há lágrimas cristãs e poucos são os que a vertem (Stott).

Senhor, Teu Filho tão amado, nos-

so Salvador, chorou pelos pecados dos outros, pelas amargas consequências que trariam no juízo e na morte, pela cidade impenitente, Jerusalém, que não O receberia. Nós também deveríamos chorar mais pela maldade do mundo, como os homens piedosos dos tempos bíblicos (Stott).

O nosso irmão Paulo, o apóstolo, chorou por causa dos religiosos, legalistas, judicialistas, inimigos da cruz de Cristo, cujo deus é o ventre, que só pensam nas coisas terrenas (Fp 3.18). Homens e mulheres de um passado mais recente choraram amargamente por causa da sua maldade e vileza.

Senhor, aumenta a nossa sensibili-

dade espiritual diante das mazelas humanas e diante de nossas fraquezas. Mas Tu prometes que os que choram serão consolados. O Teu Espírito é o real Consolador, Aquele que está ao nosso lado para consolar, confortar, encorajar, ajudar, passar o bálsamo.

Naquele dia, Senhor, Tu enxugarás dos nossos olhos toda a lágrima (Ap 7.17). Não haverá mais pranto, sofrimento, enfermidades, maldades, perdas, morte, tristeza, depressão, angústia, decepções. Por causa da obra de Cristo na cruz e ressurreição, tudo isso será passado! Jesus foi muito sábio ao afirmar que mais que felizes, felicíssimos os que choram, pois serão consolados. Amém. ■

Um nome para 2020

Edson Landi

pastor, colaborador de OJB

Tem sido um ano muito difícil para todos nós. 2020 ficará marcado em nossa memória como "o ano da pandemia". Desemprego, redução salarial, medo de ser infectado pelo vírus e medo de perder pessoas queridas são situações constantes em nossa vida.

E muitos de nós têm enfrentado a pior das dores, que é a perda de pessoas que amamos.

Diante de tudo isso, nós podemos olhar para a Palavra de Deus e encontrar nela palavras de conforto. Pois a Santa Palavra nos diz que mesmo em meio às provas amargas, Cristo nos garante sua doce presença (Mt 28.20). Ele nunca se ausentou. Ele nunca se omitiu e nunca

se escondeu. Entregou-se voluntariamente para morrer em nosso lugar (Gl 1.4).

Aquele que nunca esteve ausente sentiu a dor da ausência, quando, naquela cruz, tomado pelos nossos pecados, foi abandonado pelo Pai (Mt 27.46). Jesus esteve só naquela cruz para que pudesse ser o nosso socorro bem presente por toda a eternidade. Jesus cho-

rou naquela cruz para que pudesse secar as nossas lágrimas aqui e cessá-las quando adentrarmos no céu. Temos um Deus que nunca desampara aqueles que lhe pertencem.

Podemos até chamar 2020 de "o ano da pandemia", mas podemos também olhar para este momento e chamá-lo de "o ano em que eu mais senti a presença de Deus". ■





Há liberdade total, ampla e irrestrita no modo Batista de ser e pensar?

Pr. Lourenço Stelio Rega

Ao longo do tempo, os Batistas alinharam alguns princípios fundamentais que vieram a lhe dar sustentação histórica. Sobre isso, alguns nomes clássicos ficaram conhecidos, tais como “Princípios Distintivos dos Batistas”, “Autonomia da Igreja local”, “competência da alma”, “livre exame das Escrituras” etc. Estes dois últimos, como já mencionamos em artigos anteriores, estão relacionados e dão colorido todo especial ao modo de ser e pensar no ambiente Batista. Mas, ao mesmo tempo, o cenário que a aplicação destes dois princípios tem proporcionado historicamente germina, digamos como efeito colateral, a diversidade de ortodoxia e ortopraxia.

Um dia, um amigo luterano me pediu para explicar como os Batistas funcionam e constroem sua teologia. Depois de cinco minutos ele me disse, “bem, você pode parar, não estou entendendo nada!” Pois é, nem mesmo alguns Batistas entendem. Como é possível, no campo religioso, que também é um campo de forças e que geralmente se sustenta na uniformidade para germinar a sua unidade, sobrevive com a diversidade em busca de unidade? Gostemos ou não, é assim que, como Batistas, somos!

O primeiro Princípio Distintivos dos Batistas nos ensina que a Bíblia é a nossa única regra de fé e prática, portanto, é a partir daqui que os demais princípios devem funcionar e o dilema da diversidade se assenta, principalmente, na aplicação do princípio da “competência da alma” que, para mim, vem da herança de um dos princípios da Reforma Protestante, do Século XVI - o sacerdócio dos crentes. Diferentemente da Reforma Protestante, no modo Batista de ser e pensar, este princípio vem depois da autoridade das Escrituras. Na linhagem do princípio do sacerdócio universal dos fiéis (outro modo de dizer o mesmo) temos o princípio da “competência da alma” que vai mais além, pois aponta para a competência que cada crente tem em se aproximar diretamente das Sagradas Letras e exercer o seu livre exame, como manifestação da liberdade de consciência.

E o percurso não para aqui, mas prossegue para outro componente que é a liberdade de expressão, isto é, o crente tem liberdade, sem intermediários (sacerdócio, de certo modo) de ler a Bíblia, interpretá-la e, após isso, encontrar suas conclusões; depois terá a liberdade de

expor as suas conclusões. Aqui é que os efeitos colaterais podem se fazer presentes e, em um extremo, gerar até anarquia, em vez de diversidade respeitosa, dialogal e aprendente, que apontaria para o fortalecimento de nossa unidade como povo Batista.

Em linguagem simples, um gigantesco imbróglio que tem causado muito desconforto, pois naturalmente essa “linhagem” de percurso pode nos levar a divisões, segregações, marginalizações e, até mesmo, a radicalismo, especialmente com abordagens tais como, “minha abordagem é bíblica”, “isso é liberalismo” ou algo semelhante. Por favor, aos mais radicais não me chamem de liberal porque posso pensar diferente, aliás não sou de ficar colocando etiqueta em pessoas ou grupos, os que se auto-denominam já o fazem.

Como resolver esse impasse? Já que o teólogo é da Igreja, deve trabalhar para a Igreja, dar suporte à Igreja e esta é autônoma (outro princípio distintivo dos Batistas) e temos que avançar a partir daqui. Mas, será necessário abrir um espaço aqui e a partir disso, pois, a autonomia é da Igreja local e não do teólogo, por isso, não existe liberdade ampla total e irrestrita no fazer teológico, no modo Batista de ser e pensar.

Lamentavelmente, um dos principais componentes da Hipermodernidade - o triunfo do indivíduo, que o tornou seu próprio legislador e juiz - associado ao princípio da autonomia da Igreja local, tem sido absorvido por indivíduos (pastores, teólogos, membros de Igrejas etc.) como se pudessem também ser autônomos. Vivemos em uma comunidade, nosso papel é de desejarmos a manutenção da unidade do Espírito promovida pela paz (Ef 4.3). Na visão sistêmica seria como promover a homeostase. Mesmo porque o apóstolo Paulo nos ensina que Deus não é Deus de confusão, mas de paz (I Co 14.33).

É claro que alguém poderia perguntar, “mas não tenho o direito do livre exame das Escrituras?” Com certeza, nenhum Batista pode negar e te proibir de examinar as Escrituras, interpretá-la, pois isso é fruto da “competência da alma”. Mas aqui é que reside um segredinho fundamental que podemos aprender com o mesmo ensino que o apóstolo dos gentios aplica aos profetas, que deveriam gerenciar seu papel (I Co 14.32). Talvez, algum colega possa me questionar, dizendo que o texto esteja falando de profetas. Mas, pense comigo, o que

figura literalmente no texto é isso mesmo, mas qual é o princípio que está atrás do texto?

Assim, como teólogo, posso e devo me aproximar das Escrituras com todo ferramental interpretativo e exegético e interpretá-la. Depois disso, dialogar com a Igreja sobre minhas conclusões, seja por meio do púlpito, seja pela escrita, seja pelo ensino, abrindo espaço para que minhas conclusões sejam avaliadas, sejam objeto de discussão, de análise hermenêutica e exegética. Enfim, estes princípios da “competência da alma”, liberdade e consciência/livre exame das Escrituras, liberdade de expressão, jamais devem ser entendidos de maneira individualista.

Em resumo, a Bíblia é como um vetor catalisador de nosso diálogo comunitário e aprendente na construção de nossa compreensão teológica. A comunidade é o ambiente onde esse diálogo deve ocorrer. O teólogo Batista existe para dar à Igreja segurança da compreensão da eterna Palavra de Deus e buscar meios para a sua contextualização, isto é, partindo da busca dos profundos princípios bíblicos, imutáveis, eternos, perenes, e aplicá-los no contexto em que vivemos hoje, encontrando, assim, respostas bíblicas para situações concretas de hoje, tais como abortamento, eutanásia (e práticas correlatas, tais como distanásia, ortotanásia, mistanásia), transplantes de órgãos, dilemas ambientais, diferenciação entre sexo e gênero, *fake news*, temas políticos e até as “*news addictions*” (os novos vícios, tais como digitais/redes sociais, *workaholic*, consumismo, erotização e banalização do sexo, ontologia da posse/uso etc.). E, após tudo isso, estar sujeito à Igreja local para ser avaliado em suas conclusões, pois poderá ter deixado de lado alguma compreensão, algum componente de análise exegética ao buscar sua compreensão das Escrituras. A comunidade, então, poderá lhe dar suporte e prover agradável espírito de paz e unidade, dentro de um ambiente aprendente, dialogal, de comunhão, unidade permeada pela paz.

Como Batistas enfatizamos a comunidade local, então, como fica a visão institucional ou convencional? Igrejas Batistas decidem se unir para cooperar umas com as outras. Por isso, a missão da Convenção Batista Brasileira é “*Via-bilizar a cooperação entre as Igrejas Batistas no cumprimento de sua missão como comunidade local*”. Ao se

unirem, as Igrejas também se dedicam a discutir princípios, práticas, doutrinas e seu modo de convivência e lealdade, sem isso, nenhum grupo ou comunidade consegue sobreviver e vira anarquia. Isso nos leva ao próximo passo: que o teólogo vá mais além de sua Igreja local e apresente suas conclusões às comunidades Batistas por meio das estruturas que elas mesmas decidiram criar.

Vamos a algumas conclusões práticas em resumo:

- Já que defendemos o livre exame das Escrituras, nossas Igrejas locais precisam, urgentemente, fornecer aos seus membros ferramentas e experiência para o labor interpretativo das Escrituras. Como não temos um clero, pelo menos não deveríamos ter, o crente tem o direito de se aproximar das Escrituras, mas também receber orientação em como fazer isso em um ambiente aprendente, dialogal, de comunhão, amor e paz;

- A estrutura convencional necessita aperfeiçoar sistemas para que teólogos, pastores, líderes e todos os crentes possam ter a oportunidade de expor suas conclusões obtidas pelo livre exame das Escrituras e receberem o devido suporte sobre isso.

Vejam como nós, Batistas, aplicamos na prática tudo isso: de tempos em tempos até submetemos nossa “Declaração Doutrinária” à revisão, como está agora sendo feito. Atos como estes necessitam ser valorizados para que evitemos a perversão da liberdade individual e independente, pois isso seria anarquia.

Vamos concluir lembrando que, hoje em dia, a “verdade” deixou de ser coincidente com a realidade e passou a ser definida pela quantidade de acessos e “likes” que recebe nas redes digitais. Além do mais precisamos compreender que a liberdade foi sofrendo alterações, pois em seu percurso histórico envolvia o desenvolvimento de virtudes para governar a nós mesmos e gerirmos nossos apetites e um tipo de educação que deveria moldar e guiar um povo. Mas, no mundo moderno, a liberdade foi resignificada, pois agora significa ser livre para fazer o que eu quero, independentemente do ambiente em que vivo e a definição histórica ecoa como opressão e um obstáculo a ser superado.

Então, o exercício da liberdade exige conhecimento, responsabilidade coletiva, portanto não existe liberdade ampla total e irrestrita. ■

Como enviar a sua oferta?

A OFERTA PODE SER ENTREGUE POR MEIO DO BOLETO BANCÁRIO, QUE FOI ENVIADO À IGREJA JUNTAMENTE DO KIT DA CAMPANHA.

Ou, se você desejar, pode solicitar a 2ª via do boleto bancário ou depositar a oferta em uma das contas abaixo, em nome da Junta de Missões Nacionais da CBB

CNPJ: 33.574.617/0001-70



Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8



Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9



Caixa Econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP. 03



Santander
Agência: 4362
CC: 13000289-2



Bradesco
Agência: 0226-7
C/C: 87500-7

Acesse o link:

<https://bit.ly/2viadeboletoJMN2020>



Para garantir a identificação de sua igreja, envie uma foto do comprovante e os dados de sua igreja para a Central de Atendimento da JMN:

(21) 99287-7515 - falecom@missoesnacionais.org.br

PORQUE
ELE
ME AMOU

